

**MONITORAMENTO DAS EMISSÕES DE COMPOSTOS NITROGENADOS ATRAVÉS DO
ESTUDO DE COMUNIDADES DE LIQUENS EPIFÍTICOS**

Cybele Kelm Marques^{1,2} e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; cybelekm@gmail.com; suzana-martins@fzb.rs.gov.br

Compostos nitrogenados são gases formados por reações de oxidação atmosféricas do nitrogênio durante a combustão. O uso de bioindicadores como mecanismo de detecção desses gases, responsáveis pelas alterações ambientais, é um método vantajoso em termos de eficácia e duração de tempo. Qualquer organismo vivo pode ser utilizado como bioindicador, porém os mais indicados são aqueles suscetíveis à poluição, como os líquens. Esse projeto tem como objetivo verificar a diversidade e cobertura da comunidade líquênica em relação ao pH da casca dos forófitos e o NH₃, diferenciando espécies "nitrófilas" das "acidófilas" e relacionando-as às condições ambientais. Para tanto, o projeto está sendo desenvolvido em duas áreas: Parque Jardim Botânico de Porto Alegre (Estação 1) e Estação Ambiental Braskem (Estação 2) em Triunfo, RS. Para a realização do estudo fitossociológico, selecionaram-se cinco forófitos de diferentes espécies em cada área. Esses devem ter a mesma estrutura de casca, circunferência à altura do peito igual ou superior a 25 cm e, de preferência, tronco reto. Cada forófito recebe uma placa de identificação e simultaneamente realiza-se a amostragem dos líquens, a medição do pH da casca, da umidade relativa e da temperatura do ar. O forófito é analisado a partir de 50 cm da base do tronco até 130 cm de altura e, dentro desse limite, é dividido em quatro níveis de altura, onde se analisam o pH, a riqueza e a distribuição vertical das espécies líquênicas. A fixação das folhas de acetato (20 cm x 20 cm) se dá na face que apresenta maior ocorrência de líquens, onde os talos abrangidos têm seus limites demarcados recebendo um número de referência, e toda informação é registrada em planilha de campo. Talos não conhecidos são coletados e posteriormente identificados em laboratório. Até o momento, com a análise de três forófitos na Estação 1, foram encontrados 29 táxons líquênicos distribuídos em 9 famílias e 16 gêneros, sendo 8 especialistas em altura e 21 generalistas. O forófito 1 foi o que apresentou a casca com valores mais básicos de pH e esse pode ter relação com sua localização, que é no estacionamento. Provavelmente isso ocorra devido à maior concentração de poluentes oriundos da combustão dos veículos automotores, se comparado à localização dos demais forófitos. Resultados mais conclusivos serão obtidos ao longo da execução do projeto.

(Apoio: PIBIC-CNPq)